



“PÉ NA TRILHA”: RELATO DE EXPERIÊNCIA COM A EDUCAÇÃO AMBIENTAL

Aleson da Silva Fonseca

Universidade Federal do Rio Grande do Norte. E-mail: fonseca.aleson@gmail.com

Resumo do artigo: A Educação Ambiental (EA) é o caminho para promover a mudança de concepção e alteração das atitudes danosas ao meio ambiente. O objetivo deste trabalho é divulgar os resultados do Projeto Pé na Trilha, desenvolvida pelo 40º Grupo Escoteiro Chefe Josenildo Aparecido dos Santos - GECJAS, do município de João Câmara/RN. O projeto tinha a finalidade de usar os conceitos da Educação Ambiental, para promover autorreflexão, o despertar do senso crítico, demonstrando a responsabilidade socioambiental. Ação foi realizada na Serra do Torreão, no município de João Câmara, região semiárido do interior potiguar, contou com a participação de mais de vinte membros do 40º GECJAS, entre crianças e jovens com faixa etária entre 10 a 24 anos. O projeto teve duração de quatro horas, e foi desenvolvida em dois momentos: (a) Construção da importância ambiental da Serra do Torreão e (b) Socialização das atividades. As análises dos relatos de experiências dos participantes apontaram que parte deles já conheciam os aspectos ligados à temática ambiental, isso porque alguns tiveram aulas na escola. Entretanto, os membros se mostraram sensibilizados pelos aspectos destacados por cada equipe, chegando a assumir o compromisso de disseminar as ideias ambientalistas, a fim de tocar outras pessoas. Portanto, ficou evidente, com o “pé na trilha” também se aprende educação ambiental.

Palavras-chave: Sensibilização ambiental, Educação no semiárido, Educação não formal.

Introdução

As questões ambientais ganharam destaque a partir da Revolução industrial (MORALES et al, 2012), quando o Homem passou a domesticar a natureza a sua maneira (ROMEIRO, 2001). A partir disso, a humanidade vem protagonizando uma intensa modificação na estrutura do planeta, de modo que comunidades biológicas vêm correndo um grande risco de entrar em extinção em função da exploração dos recursos naturais, que acaba devastando áreas inteiras, e conseqüentemente, destruindo vários *hábitats* (PRIMACK; RODRIGUES, 2001).

O crescimento populacional dos últimos anos preocupam diversos chefes de Estados, isso porque é sabido que os recursos naturais são escassos e isso exige um maior controle nas formas de utilização e extração de matéria-prima (HOSOKAWA; MOURA; CUNHA, 1998).

contato@conidis.com.br

www.conidis.com.br



Esse intenso crescimento, exige além do comportamento mais sustentáveis, políticas públicas voltadas para formação de atores ambientais que protagonizem ações de cunho ambiental.

Portanto, a Educação Ambiental (EA) é o caminho para promover a mudança de concepção e alteração das atitudes danosas ao meio ambiente. Atualmente, estamos vivenciando uma quebra das relações do Homem com a natureza, e esquecendo de que tudo está intimamente interligado. Por tanto, isto está relacionado a diferentes fatores, dentre eles, destaca-se o desconhecimento das formas sustentáveis de utilização dos recursos naturais, que promovem uma intensa alteração cultural que traz diversos danos ainda maiores.

Partindo desse pressuposto, Santos et al (2006) destaca que:

“[...] as diferentes formas históricas de apropriação humana dos recursos naturais, o gradativo distanciamento na relação Homem/Ambiente, o desprezo à capacidade suporte do ambiente para atender as necessidades humanas, além de a sociedade ter se tornado imediatista e consumista por excelência, sem atenção a valores éticos e morais importantes, o que tem permitido a geração de situações adversas graves” (SANTOS et al, 2006, p. 554).

Todavia, a sociedade moderna necessita de um instrumento de construção de valores, que conseqüentemente, levará a construção da ética ambiental. Para Effting (2007) a expressão “ética ecológica” está ligada à reflexão das ações humanas sobre o meio, e tal reflexão pode levar a alterar a maneira de apropriação dos elementos da natureza, respeitando a biodiversidade. E assim, o sujeito estará agindo de forma ética, pautada no respeito sobre o meio ambiente.

Para isso, a chave para sensibilização é a Educação Ambiental, que tem a finalidade de ajudar a humanidade a compreender as conexões das questões ambientais aos vieses econômicos, sociais, políticos e ecológicos; possibilitando a apropriação desse conhecimento e ação no dia-a-dia (CONRADO; CHAGAS; SILVA, 2016).

Com tudo, há diferentes métodos de trabalhar os conceitos ligados a EA, as literaturas revelam diversas maneiras de trabalhá-la, uma delas é uso de trilhas interpretativas. Isso permite o próprio sujeito “aprenda fazendo”, levando-o a autoconsciência.

Chagas (2011) afirma que através das trilhas interpretativas, as pessoas podem criar valores, ideias e ações que mudam suas posturas por meio da ecoformação, ou seja, a

(83) 3322.3222
contato@conidis.com.br

www.conidis.com.br



construções de princípios e condutas baseadas no conhecimento e exploração de ecossistemas, utilizando uma mata com trilhas para promover a sensibilização ambiental.

Pensando nisso, surge o Projeto Pé na Trilha, uma iniciativa do Grupo Escoteiro do município de João Câmara/RN para trabalhar a EA, contribuindo para formação de valores, e, sobretudo, a responsabilidade socioambiental dos membros do grupo. Esse projeto surgiu a partir da iniciativa dos escotistas (membros adultos que aplicam o método escoteiro), a fim de ajudar as crianças e jovens do grupo nas suas progressões pessoais.

O Escotismo surgiu em 1907 na Inglaterra, teve como fundador um general inglês Robert Stephenson Smith Baden Powell. Com as expedições de 1910, Marinha do Brasil foi até a Inglaterra e trouxe consigo uniformes e ensinamentos escoteiros (THOMÉ, 2006). O movimento escoteiro chegou ao Rio Grande do Norte (RN) em 1917, e por volta das décadas de 70 e 80 chegou ao interior do RN, especificamente a município de João Câmara. Desde então, os princípios escoteiros se mantiveram, dentre eles, o respeito com a natureza, pautado no sexto artigo da lei escoteira que expressa o respeito aos seres vivos (UNIÃO DOS ESCOTEIROS DO BRASIL, 2015).

Thomé (2006) ressalta ainda que o escotismo é entidade sem fins lucrativos, sem vínculos político-partidários; usa o método escoteiro a fim de contribuir para progressão pessoal de seus membros. O movimento reconhece seis áreas de desenvolvimento: físico, social, espiritual, intelectual, afetivo e o caráter (UEB, 2016).

Portanto, o objetivo deste trabalho é divulgar os resultados do Projeto Pé na Trilha, desenvolvida pelo 40º Grupo Escoteiro Chefe Josenildo Aparecido dos Santos - GECJAS, do município de João Câmara/RN. O projeto tinha a intenção de usar os conceitos da Educação Ambiental, para promover autorreflexão, o despertar do senso crítico, evidenciando a responsabilidade socioambiental.

Metodologia

O Projeto Pé na Trilha foi realizado na Serra do Torreão (Figura 1), contou com a participação de vinte membros do 40º GECJAS, entre crianças e jovens com faixa etária entre 10 a 24 anos. O projeto teve duração de quatro horas, e foi desenvolvida em dois momentos: (a) Construção da importância ambiental da Serra do Torreão e (b) Socialização das atividades.

(83) 3322.3222

contato@conidis.com.br

www.conidis.com.br



Figura 1. Serra do Torreão (município de João Câmara/RN) nos meses de estiagem.

No primeiro momento, foi apresentado inicialmente aos membros o objetivo do Projeto Pé na Trilha, que tinha a missão de desenvolver atividade de Educação Ambiental para sensibilizar os participantes da ação por meio da exploração das trilhas da Serra do Torreão. Para isso, foi destacada a importância da EA como método para sensibilização e construção de valores pautados no respeito com a natureza (MORALES et al, 2012).

Em seguida, os membros foram conduzidos até a Serra do Torreão, que está situada na comunidade do Corte, município de João Câmara/RN, distante 80 km da capital do estado, Natal. Foi explicado aos membros do grupo escoteiro que esse ecossistema é um fragmento do bioma caatinga, que tem vegetação constituída de arbusto e árvores com adaptações típicas para regiões do semiárido, com espécies pertencentes à família Cactaceae. O clima predominante é o semiárido (BSh), de acordo com o sistema de classificação de Koppen (PEEL; FINLAYSON; MCMAHON, 2007), os meses chuvosos estão entre março a junho (IDEMA, 2008).

Portanto, foi escolhido um escotista para conduzir as crianças e jovens entre as trilhas e apresentar a história local, explicar os conceitos ligados ao ecossistema da serra, aos fatores bióticos e abióticos lá presentes. Os membros foram instruídos a caminharem nas trilhas, com intuito de observar os diferentes seres vivos da serra, o objetivo era fazê-los explorar os recursos que a área tem a oferecer, depois teriam que falar sobre o que tinham observado, e se destacou como mais interessante.

Nessa etapa, também foi destacado aos membros um problema ambiental, o descarte inadequado de resíduos sólidos. Na oportunidade, foi destacada a fala de Giesta e Leite (2010, p. 193) que ressalta “o significado social atribuído, histórica ao lixo, como algo que se deve manter distância, dificulta uma mudança cultural que envolva a população em uma ação conjunta que reverta a atual lógica de descarte”. Portanto, o problema está ligado ao contato@conidis.com.br



desconhecimento da importância ecológica daquele ecossistema e que as ações humanas precisavam ser urgentemente trabalhadas para que se atingissem níveis consideráveis de respeito com a natureza.

Para Leff (2003):

A crise ambiental é, sobretudo, um problema de conhecimento, em meio à complexidade do mundo e do próprio ser, o que implica na necessidade de desconstruir e reconstruir o pensamento, buscando entender as origens, compreender as causas e desvendar as certezas embasadas em falsos fundamentos (LEFF, 2003, p.16).

A segunda etapa foi a socialização das atividades que ocorreu logo após a caminhada nas trilhas. A socialização ocorreu em cima da serra, com os membros dispostos em forma de ferradura. As crianças e jovens foram questionados sobre o que tiraram de lição das atividades desenvolvidas.

A fim de não identificar os participantes das ações, as falas transcritas receberam o nome: PART 1 ou PART 2, seguida do ano que ocorreu a ação.

Resultados e Discussão

Ação ocorreu no ano de 2011, contou com a participação de mais de vinte membros do 40º GECJAS. No primeiro momento, os participantes se mostraram bem ansiosos para chegar a serra e entender na prática como seria o projeto. Chegando a serra, o escotista explicou em linhas gerais o que era o projeto e sua importância, em seguida, os membros foram sendo conduzidos ao longo da trilha, enquanto um membro adulto foi explicando as informações básicas sobre a Serra do Torreão. Os membros foram instruídos a explorarem os recursos da serra, para isso, os membros foram divididos em grupos de quatro pessoas, e um escotista para supervisioná-los. Eles teriam que trazer uma amostra do que tinham achado importante (Figura 2).

(83) 3322.3222

contato@conidis.com.br

www.conidis.com.br



Figura 2. Escoteiro coletando uma folha.

Os jovens foram convocados, e tiveram que falar o que mais chamou a atenção deles. Um dos membros, trouxe consigo uma folha. Durante a socialização ele destacou que aquela folha era importante para a planta e que é através dela que a planta respira.

Isso demonstra que alguns conceitos ambientais já se faziam presentes na cabeça de alguns. Portanto, o escotista destacou que a planta é a base da cadeia alimentar. Explicou que as plantas são fundamentais a nossa sobrevivência, pois são os seres vivos que fazem parte do reino vegetal, tem a capacidade de absorver a energia luminosa para produzir seu próprio alimento.

O escotista responsável pela equipe desse jovem pediu para que olhassem bem para a área onde eles estavam explorando (Figura 3), e em seguida, questionou se ali havia a intervenção humana. Os membros falaram que sim e destacaram que haviam retirado algumas árvores: *Bem, no lugar onde nós estávamos andando haviam retirado algumas plantas. E acho que isso interfere na vida das outras plantas e dos animais* (PART 1, 2011). Outro jovem pediu a fala e destacou: *Eu acho que os animais podem ter medo da gente. Pois eu não vi nenhum andando* (PART 2, 2011).



Figura 3. Área explorada por uma equipe de escoteiros.

O escotista explicou que aquela área vai demorar muito a voltar a ser como era. E destacou que uma forma de amenizar o problema é o reflorestamento. Sendo assim, devolvendo ao local a cobertura vegetal, restabelecendo uma área ecologicamente estável (HOSOKAWA; MOURA; CUNHA, 1998). Vale ressaltar que os membros dessa equipe mostraram conhecer bem os aspectos ambientais ligados ao problema.

Uma equipe falou dos problemas do resíduo sólidos: *Esse lixo tira a beleza da serra* (PART 1, 2011). Segundo Neimam e Rabinovic (2002, p. 148-149), ressalta a necessidade da aproximação e o despertar das vivências com o meio ambiente, “um sentimento de vínculo com o espaço, uma percepção subjetiva de sua beleza”.

Quantas vezes o ser humano se depara com as ruas sujas e com quantidades absurdas de lixo, e o sujeito internaliza aquilo como sendo algo “normal”. No entanto, quando se está inserido dentro de uma realidade oposta, onde uma área de grande importância ambiental está sendo destruída, isso choca quem vê. Por isso, é tão importante essa aproximação com a natureza.

O escotista questionou se aqueles materiais iriam nos prejudicar. Um escoteiro afirmou: *Sim, pois se essa quantidade de lixo aumentar, isso vai começar juntar água e pode nascer o mosquito da dengue* (PART 2, 2011).

(83) 3322.3222

contato@conidis.com.br

www.conidis.com.br

Foi explicado o termo correto, ou seja, invés de falar “lixo”, o ideal seria falar resíduos sólidos, uma vez que boa parte do material descartado inadequadamente poderia ser reaproveitada de alguma forma, e o fato de ser chamado de lixo, está ligado ao *status* que as pessoas atribuem, como algo sem valor e que não serve, mas que na verdade, tem valor para indústria de reciclagem que fazem o reaproveitamento do material (GIESTA; LEITE 2010).

Para Chagas (2011, p. 17) “o ser humano tem sido educado para reproduzir práticas sociais, dentro de uma visão restrita, sem a contextualização necessária e sem internacionalização do entendimento de uma educação ambiental para a vida”. Durante a socialização, outros aspectos foram levantados, tais como, carcaças de aves, corte ilegal de plantas nativas, queimadas e erosão do solo.

Conclusão

Ação desenvolvida pelo grupo escoteiro se mostrou muito significativa, uma vez que parte dos participantes conheciam vários aspectos ligados à temática ambiental, isso ficou evidente nos discursos de alguns. Esse resultado mostra que o papel da escola também é fundamental dentro desse processo de sensibilização (EFFTING, 2007). Sobretudo quando há a união da teoria e a prática.

A ideia de aprender fazendo e vivenciando se mostrou empolgante para os membros, eles foram capazes de comunicar o que acharam mais importantes, e isso contribuiu para a consolidação de algumas etapas da EA, que é a formação do pensamento crítico e o empoderamento social. Segundo Nigro (2012) a aprendizagem avançar à medida que há trocas de opiniões, isso leva a uma reflexão baseada nas experiências vivenciadas por outras pessoas. É importante destacar que a socialização é uma etapa decisiva para a consolidação do objetivo do projeto, levando todos a refletirem sobre suas próprias ações no dia-a-dia.

Acredita-se, portanto, que os membros se mostraram sensibilizados pelos aspectos destacados por cada equipe, chegando a assumir o compromisso de disseminar as ideias ambientalistas, a fim de tocar outras pessoas. Isso significa mais pessoas atuando de forma ativa para amenizar os efeitos danosos do comportamento humano sobre o meio.

Vale ressaltar que essa ação é uma atividade pontual, mas que se mostrou eficaz para a conscientização ambiental de crianças e jovens do grupo escoteiro. Isso significa que com o

(83) 3322-3222
pe na linha também se aprende Educação Ambiental.

contato@conidis.com.br

www.conidis.com.br



Referências

- CHAGAS, K. K. N. **Por uma educação ambiental corporalizada: a emoção em trilhas interpretativas**. Natal: EDUFRN, 2011.
- CONRADO, L. M. N.; CHAGAS, M. M.; SILVA, V. H. **Educação ambiental e interdisciplinaridade: conceitos e diálogos na formação de professores**. Natal: Offset Editora, 2016.
- EFFTING, T. R. **Educação Ambiental nas Escolas Públicas: Realidade e Desafios**. Marechal Cândido Rondon, 2007.
- EFFTING, T. R. **Educação Ambiental nas Escolas Públicas: Realidade e Desafios**. Especialização em Planejamento para o desenvolvimento sustentável. Universidade Estadual do Oeste do Paraná. 90p. 2007.
- GIESTA, L. C.; LEITE, R. A. **Responsabilidade social e Gestão Ambiental**. Mossoró: EDUFRN, 2010.
- IDEMA - INSTITUTO DE DESENVOLVIMENTO SUSTENTÁVEL E MEIO AMBIENTE DO RIO GRANDE DO NORTE. Perfil do seu município: João Câmara. 2008. Disponível em: <<http://adcon.rn.gov.br/ACERVO/idema/DOC/DOC000000000015002.PDF>>. Acesso em: 01 mar. 2016.
- LEFF, E. et al. **Complexidade ambiental**. São Paulo: Cortez, 2003.
- MORALES, A. G. et al. (orgs). **Educação Ambiental e Multiculturalismo**. Ponta Grossa: Editora UEPG, 2012.
- NIGRO, Rogério G. **Ciências: soluções para os dez desafios do professor, 1º ao 3º ano do ensino fundamental**. São Paulo: Ática, 2012.
- PEEL, M. C.; FINLAYSON, B. L.; MCMAHON, And T. A. Updated world map of the Koppen-Geiger climate classification". **Hydrology And Earth System Sciences**, Victoria, n. 11, p.1633-1644, nov. 2007.
- PRIMACK, R. B.; RODRIGUES, E. **Biologia da Conservação**. Londrina: Editora Planta, 2001.
- ROMEIRO, A. R. **Economia ou economia política da sustentabilidade? Texto para Discussão**. Campinas: IE/UNICAMP, 2001.
- THOMÉ, N. Escotismo: história de uma prática educativa extra-escolar. In: VI Congresso Luso-Brasileiro de História da Educação. **Anais...** 2006. Disponível em: <http://escoteiros.org.br/arquivos/trabalhos_academicos/escotismo_historia_de_uma_pratica_educativa_extra_escolar.pdf> Acesso em: 03 out. 2015.
- UEB - UNIÃO DOS ESCOTEIROS DO BRASIL. Escotismo. Disponível em: <<http://escoteiros.org.br/escotismo/>> Acesso em: 05 out. 2015. (83) 3322.3222

contato@conidis.com.br

www.conidis.com.br



UEB - **UNIÃO DOS ESCOTEIROS DO BRASIL**. Programa Educativo. Disponível em:<
<http://www.escoteiros.org.br/programa-educativo/>> Acesso em: 10 set. 2016.

(83) 3322.3222

contato@conidis.com.br

www.conidis.com.br



(83) 3322.3222

contato@conidis.com.br

www.conidis.com.br